

Longo relatório de defesa cansou parlamentares

Filho e secretário parlamentar ajudaram a carregar pilhas de documentos

BRASÍLIA — Com três horas de leitura exaustiva de um detalhado relatório sobre suas atividades como parlamentar e ex-ministro, Ricardo Fiúza (PFL-PE) conseguiu ontem cansar os integrantes da CPI do Orçamento. Sua principal peça de defesa ficou pronta às 6 horas — três horas antes do horário marcado para o inicio de seu depoimento no Congresso. O relatório foi preparado no apartamento funcional que já serviu de cenário para vários acertos sobre o Orçamento.

Além da longa justificativa, Fiúza levou ao Congresso pilhas de documentos para usar em sua defesa contra as acusações do ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos, que o apontou como integrante do esquema de manipulação de verbas federais. Para manusear tanto papel, teve a ajuda de um secretário parlamentar e de seu filho mais velho, Ricardo.

Pouco depois de uma hora e meia de discurso do depoente, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, não conseguia mais esconder que estava incomodado. "Temos, até agora, mais de 30 parlamentares inscritos para perguntas", alertou Passarinho, insinuando a Fiúza que apressasse sua longa defesa, que incluía atas de reuniões da Comissão de Orçamento — sempre com menções elogiosas a seu trabalho como relator.

"Ele está querendo cansar o plenário, mas daqui a pouco esse depoimento vai esquentar", constatou o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), aflito antes de conseguir iniciar a fase de perguntas. Vendo a impaciência do plenário e mesmo do comando da CPI, que se distraía em conversas paralelas, Fiúza concordou em pular partes do longo relatório sobre seus 22 anos de atividade parlamentar.

Em alguns momentos, o depoente preferiu falar direto para o público das televisões. Olhando direto para as câmeras de TV instaladas nas galerias, o deputado defendeu a participação do Congresso na elaboração do Orçamento. "Isso é uma casa sagrada", insistiu o ex-ministro.